

Reforçar o Sucesso e a Excelência

dos Estudos de Género em Portugal:

Recomendações ao nível de Políticas para a Ciência

(por ordem alfabética)

Ana Cristina Santos¹

Anália Torres²

Conceição Nogueira³

Cristina C. Vieira⁴

João Manuel de Oliveira⁵

Lígia Amâncio⁶

Maria do Mar Pereira⁷

Virgínia Ferreira⁸

¹ Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Coordenadora do projeto ERC INTIMATE, membro da APEM.

² Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG) do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa; membro da APEM.

³ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

⁴ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM); Investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20).

⁵ Coordenador da linha temática Género, Sexualidades e Interseccionalidade do Centro de Investigação e de Intervenção do ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa.

⁶ ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa.

⁷ Universidade de Warwick (Reino Unido), Vice-Presidente do Centre for the Study of Women and Gender da Universidade de Warwick, investigadora do CIEG (Universidade de Lisboa) e CEMRI (Universidade Aberta), membro da APEM.

⁸ Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Presidente da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM).

Estudos de Género: uma Área Científica de Excelência e Sucesso em Portugal

Os Estudos de Género, área interdisciplinar que inclui os estudos Feministas, os estudos sobre as Mulheres e os estudos LGBT (Lésbicos, Gay, Bissexuais e Trans) e Queer, são uma das áreas de conhecimento mais dinâmicas, produtivas, bem-sucedidas e internacionalizadas das ciências sociais e humanidades em Portugal. A excelência e relevância desta área científica pode ser confirmada em quatro dimensões fundamentais:

1. a vitalidade e qualidade da investigação no campo e a sua capacidade de mobilizar e atrair investigadoras/es;
2. a sua internacionalização, pela integração das investigadoras e investigadores em redes internacionais e pelo financiamento internacional dos seus projetos de pesquisa;
3. a regularidade e intensidade da transferência de conhecimento para a fundamentação, formulação e/ou avaliação de políticas públicas nos mais diversos domínios;
4. a preocupação em partilhar os conhecimentos produzidos para fomentar a participação pública, cívica e de cidadania, aumentando assim o impacto social destes conhecimentos.

Os Estudos de Género são um campo em manifesta expansão, atraindo um número crescente de estudantes e *early career researchers*. As investigadoras e investigadores que nela trabalham demonstram uma impressionante capacidade de produção científica e têm atingido muito sucesso nos mais variados indicadores, atraindo quantias elevadas de financiamento internacional. Exemplos destes níveis elevados de produtividade e sucesso incluem: financiamento para dois grandes projetos internacionais na área LGBTQI através do *European Research Council*; edição de duas revistas indexadas; desenvolvimento de 59 projetos no âmbito da parceria entre a CIG e a FCT; participação em consórcios europeus no quadro do programa H2020 nas linhas GERI – Gender Equality in Research and Innovation; atribuição de vários prémios nacionais e internacionais.

Com uma grande visibilidade pública, os Estudos de Género apresentam uma tradição de pesquisa relativamente longa e sedimentada, patente na criação da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres em 1991. Diferentes centros de investigação em praticamente todas as universidades do país acolhem desde há muito tempo projetos nesta área, e muitos deles assumem linhas de investigação diretamente relacionadas com as questões de género, igualdade de género, sexualidades, estudos sobre as mulheres ou feminismo. Também a Associação Portuguesa de Sociologia, à semelhança de outras associações científicas e/ou profissionais a nível nacional e internacional, apresenta desde 2000 uma Secção Temática em Sexualidade e Género. Uma conquista importante foi a criação em 2012 do CIEG-ISCSIP da Universidade de Lisboa, centro hoje reconhecido pela FCT e classificado como Excelente, que integra investigadores e investigadoras de diferentes

disciplinas, centros de investigação e universidades de todo o país.

A internacionalização da investigação feita em Portugal nos Estudos de Género estabelece pontes entre o trabalho de pesquisa e desenvolvimento teórico feito em diferentes latitudes geográficas, culturais e académicas, com acentuada expressão em países da América do Sul, Europa, América do Norte e África. Por outro lado, vários/as investigadores/as do campo têm tido reconhecimento internacional, assumindo cargos internacionais de relevo a nível europeu e posições de destaque em redes internacionais, nomeadamente na captação de financiamento europeu, na participação em comités de avaliação de projetos e bolsas a nível europeu e internacional, na coordenação de redes científicas e/ou associações profissionais internacionais, na autoria e coautoria de livros internacionais e nacionais com presença de redes internacionais, e na participação em consórcios europeus e transnacionais.

Para além da investigação que desenvolvem, as investigadoras e investigadores em Estudos de Género têm frequentemente solicitações para a realização de projetos em estreita ligação com a formulação ou avaliação de políticas públicas. A dimensão pública – transferência de conhecimento para a agenda pública e das políticas públicas – dos Estudos de Género em Portugal tem sido fundamental e indispensável para a sedimentação das questões de género e da igualdade de género na agenda pública, bem como para a formulação de políticas em diferentes domínios, como igualdade de género e cidadania; violência de género; direitos LGBTQI; assédio moral e sexual; políticas da família; articulação trabalho-família entre outras; criação de guiões para a igualdade de género, no sistema de ensino, na administração central e local, nas empresas e nas organizações em geral, etc.

Desafios para os Estudos de Género em Portugal

Apesar da sua produção e impacto público, os Estudos de Género não têm recebido um reconhecimento explícito, direto e autónomo na política científica em Portugal ao longo dos últimos anos. Isto limita o reconhecimento da excelência e relevância do trabalho desenvolvido nos Estudos de Género e impacta negativamente o desenvolvimento continuado e sustentável da área.

Estamos em crer que, com um investimento sustentado de fundos nacionais nesta área de investigação, para além dos fundos internacionais, também eles competitivos, conseguiremos ir muito mais além e aumentar ainda mais o sucesso dos Estudos de Género em Portugal, reforçando a

internacionalização da sua investigação de excelência, e a sua aplicação para produzir diagnósticos, leis e políticas públicas. Para atingir mais fácil e eficazmente estes objetivos, podemos ir buscar inspiração a uma série de medidas que têm sido aplicadas com muito sucesso em outros países.

Desenvolver a Excelência dos Estudos de Género em Portugal: Recomendações para as Políticas Científicas

Para reforçar o sucesso internacional já demonstrado dos Estudos de Género e minorar os impactos negativos da falta de investimento sistemático nesta área, propomos:

- **Integrar pelo menos um/a especialista na área dos Estudos de Género em todos os painéis de avaliação de projetos, bolsas ou instituições, nas disciplinas em que esta área tem maior expressão em Portugal, quando projetos, bolsas e instituições desta área estejam a concurso.**

Estudos nacionais e estrangeiros sobre os enviesamentos no processo de *peer review* (por exemplo, Michèle Lamont, 2009; Maria do Mar Pereira, 2017) demonstram que a investigação e as/os investigadoras/es na área dos Estudos de Género são desproporcionalmente penalizadas/os em processos de *peer review*. Este enviesamento penalizador acontece devido aos estereótipos de género e sexualidade da comunidade académica, ao reduzido conhecimento sobre os conceitos e teorias desta área de estudos e à falta de reconhecimento do seu demonstrado mérito científico. Importa, então, aplicar estratégias que minimizem estes enviesamentos.

Uma estratégia que propomos é selecionar os membros de painéis de avaliação (de projetos, bolsas individuais e centros de investigação) de forma a incluir em cada painel pelo menos uma pessoa com experiência e conhecimento na área dos Estudos de Género. Esta estratégia é aplicada em vários países e agências de financiamento europeias (mais informação em baixo); a evidência demonstra que esta estratégia é uma forma fácil mas extremamente eficaz de agir sobre estes problemas, reduzindo desigualdades e promovendo processos de *peer review* mais rigorosos. Integrar pelo menos uma pessoa com experiência nestas áreas em painéis de avaliação reduz enviesamentos porque permite a identificação e minimização dos efeitos de estereótipos e garante que as decisões tomadas por painéis de avaliação são fundamentadas em conhecimento adequado, e portanto mais robustas e rigorosas. Esta medida também tem outros efeitos muito positivos: aumenta a exposição de especialistas das disciplinas ditas “tradicionais” à investigação sobre género, e como tal promove a troca de saberes, o *mainstreaming* da investigação sobre género e o maior reconhecimento do valor científico dessa investigação.

Em caso de dificuldade na identificação de possíveis candidatas/os, a Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres está disponível para indicar nomes de especialistas na área em Portugal ou no estrangeiro, ou para ajudar a estabelecer ligações com associações profissionais congéneres a nível internacional (por exemplo, a Atgender – European Association for Gender Research, Education and Documentation ou a Sexuality Research Network da European Sociological Association).

Esta medida deve ser implementada nas áreas disciplinares em que a investigação sobre género tem mais expressão em Portugal: principalmente, Sociologia; Psicologia; Ciências da Educação; Ciências da Comunicação; História e Arqueologia; Estudos Literários; Artes; Antropologia; Direito e Ciência Política. Pode estender-se também a outras áreas como Economia e Gestão; Linguística; Museologia e História da Arte; Geografia Económica e Social e sempre que o projeto/bolsa/instituição seja construído em torno dos Estudos de Género. A inclusão de peritos/as desta área nos painéis contribui para o reconhecimento do trabalho científico das equipas e uma avaliação rigorosa do seu contributo para o desenvolvimento do conhecimento, sem necessidade de aumentar o número de painéis.

Exemplos da aplicação desta medida no estrangeiro:

- European Research Council (ERC)
- Horizon 2020
- A NWO (Netherlands Organisation for Scientific Research), a agência nacional de financiamento para a investigação científica na Holanda, integra um/a especialista de género em painéis de avaliação de bolsas individuais (<https://www.nwo.nl/en/policies/gender+diversity>).
- Em 2014, o Research Council of Norway aprovou uma nova política de promoção da igualdade de género na investigação científica, que inclui como medida a inclusão de especialistas de género nos processos de avaliação da investigação (https://www.forskningradet.no/en/Gender_issues/1195592877653).
- A Feminist and Women’s Studies Association (UK and Ireland) tem estatuto de “nominating body” (entidade nomeadora) de membros de painéis de avaliação para o exercício nacional de avaliação de investigação (REF - Research Excellence Framework - <http://www.ref.ac.uk/panels/panelmembership/>).

- **Na composição de cada painel, deve ser observada a regra de nenhum dos sexos ter uma representação inferior a 40% do total dos seus membros.**

As recomendações do Grupo de Peritos sobre a implementação do Espaço Europeu de Investigação indicam expressamente, na página 48, a necessidade de incluir a igualdade de género como critério de avaliação das equipas de investigação.⁹ Mais, também aí se afirma a necessidade de prestar uma

⁹ Segundo indicadores como a percentagem de pelo menos 40% do sexo menos representado nos processos de

especial atenção à eliminação dos enviesamentos de género nos processos de avaliação através da composição sexual equilibrada dos painéis de avaliação e da sensibilização/formação em igualdade de género dos respetivos membros.¹⁰

- **Reativar o protocolo FCT-CIG para a promoção de concursos públicos dirigidos à comunidade científica nacional com vista à realização de projetos de investigação no domínio das Relações Sociais de Género e das Políticas para a Igualdade entre Mulheres e Homens em Portugal, visando contribuir para a formulação e avaliação das políticas públicas nesta área.**

Este protocolo teve um impacto extremamente positivo no desenvolvimento da investigação em Estudos de Género e no aumento da visibilidade, reconhecimento e impacto social desta área. Este protocolo, que já existe,¹¹ pode ser reativado, permitindo garantir fundos necessários à continuidade e sustentabilidade da investigação nesta área (que neste momento não tem fundos específicos atribuídos por não existir como área científica da FCT).

Conclusão

Os Estudos de Género são uma área de demonstrada excelência que tem contribuído significativa e diretamente para a modernização e internacionalização da investigação científica em Portugal. No entanto, a área não tem recebido nos últimos anos o apoio, recursos e visibilidade necessária para garantir a sustentabilidade destes sucessos. A aplicação urgente de um conjunto muito específico de medidas simples mas bem escolhidas, já utilizadas em outros países com grande êxito, permitirá maximizar o importante potencial científico e público desta área.

30 de junho 2017

decisão; a percentagem de mulheres nos escalões mais altos ou a inclusão das questões de género nos conteúdos de investigação e/ou de ensino.

¹⁰ Cf. Recommendations on the Implementation of the ERA Communication – Report of the Expert Group 2013, disponível em: http://ec.europa.eu/research/era/pdf/era_progress_report2013/expert-group-support.pdf.

¹¹ <https://www.fct.pt/apoios/projectos/concursos/pihm/protocolo2008.phtml.pt>.